

ESTADO, REFORMISMO RACIONAL E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL

Eliza Bartolozzi **Ferreira** – UFES

Marília **Fonseca** – UnB

É papel do Estado institucionalizar as regras do jogo. O planejamento é uma das estratégias utilizada pelos governos para imprimir uma racionalidade e constituir culturas. É afirmação constante e generalizada, durante quase todo o século XX, que existe uma estreita conexão entre o planejamento estatal e a institucionalização do princípio da centralização. Nesse postulado, Estado e planejamento são sinônimos de autocracia. Contudo, o planejamento também pode ser o instrumento por meio do qual se estabelecem políticas descentralizadas, dando uma idéia do Estado como a entidade na qual a sociedade inteira se representa. Interpretações podem advir dessa relação, estabelecendo conexão entre descentralização e democracia. É sabido que o Estado brasileiro oscilou entre diferentes direções políticas: em certas fases, privilegiou o conservadorismo econômico; em outras, aderiu ao liberal-desenvolvimentismo. Políticas centralizadas e descentralizadas; conservadorismo e liberalismo não são termos mutuamente exclusivos. Wallerstein (1995) afirma, por exemplo, que o liberalismo nunca foi fundamentalmente antiestatista, uma vez que sua prioridade real era o reformismo racional. No entanto, mostrou-se antidemocrático, ao pregar o domínio dos melhores, não necessariamente pelo “berço”, mas pela educação.

O sistema educacional é planejado para atender às necessidades de cada sociedade. Fonseca (2009) descreve como o planejamento educacional no Brasil oscilou (e oscila) entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Na década de 1990, o planejamento estatal acentuou o desenvolvimento de políticas descentralizadas, sob a credencial democrática. Na verdade, estabeleciam-se as novas regras para a institucionalização de um reformismo racional, consubstanciado na legislação educacional, com profundas repercussões na gestão do sistema educacional, notadamente nas escolas.

Objetivo:

O minicurso objetiva discutir o perfil indutor das políticas implantadas pelo Estado brasileiro a partir da década de 1990. Nesse processo, planos e programas educacionais buscaram adequar-se à nova regulação imposta pelo Estado. A avaliação representa o grau maior de institucionalização das regras do jogo, por meio dos critérios de eficiência e eficácia. A educação básica é instada a participar dos programas como o PAR e o PDE-Escola para atender ao reformismo racional em andamento. O minicurso buscará, a partir de estudos e pesquisas científicas, problematizar as concepções e práticas de planejamento educacional vigentes no sistema educacional brasileiro sob a égide do racionalismo hegemônico. Ao mesmo tempo, ensejará uma reflexão sobre o novo cenário que se descortina na atual fase do capitalismo.

Metodologia: exposição dialogada.

1º dia = Estado e planejamento educacional no governo Lula

2º dia = Políticas educacionais e a realidade da escola: PAR, PDE-Escola

Referências bibliográficas

AFONSO, Almerindo Janela. *Políticas educativas e avaliação educacional*. Braga/Pt.: Instituto de Educação e Psicologia, 1998.

BANCO MUNDIAL. *State of Minas Gerais Basic Education quality improvement project*: Staff Appraisal Report. Washington: The World Bank, 1994.

_____. *Documento de avaliação de projeto sobre um empréstimo proposto no valor equivalente a US\$ 202.03 milhões para a República Federativa do Brasil para o Segundo Projeto de Fortalecimento da Escola - FUNDESCOLA II*. Washington: The World Bank, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual de operação e implementação do Projeto Fundescola III (MOIP)*. Brasília: MEC/Fundescola, 2002.

BRASIL/MARE. *Plano Diretor da Reforma do Estado*. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1995.

BARRETO, Maria S. V. *A formação continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do Procad ao Progestão*. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, maio de 2007.

BRUNO, Lúcia. Reestruturação capitalista e Estado Nacional. In: Oliveira, D. A. e Duarte, M. R. T. (Orgs.). *Política e trabalho na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 13-41.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

DINIZ, E. *Globalização, reformas econômicas e elites empresariais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

_____. *A busca de um novo modelo econômico: padrões alternativos de articulação público-privado*. Revista de Sociologia e Política n. 14, 7-28 jun. 2000.

_____. Planejando o desenvolvimento: a centralidade da dimensão político-democrática. In: Seminário Brasil em desenvolvimento. Rio de Janeiro: CEPAL, 2003. *Anais eletrônicos*. Disponível em <http://www.ie.ufrj.br>. Acesso em: 21 out. 2003.

DRAIBE, S. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. *Tempo Social*. São Paulo, n. 2, v. 15, p. 63-102, nov. 2003.

DUPAS, G. A lógica econômica global e a revisão do *Welfare State*: a urgência de um novo pacto. In: BRESSER PEREIRA, L. C. et al. *Sociedade e estado em transformação*. São Paulo: Unesp; Brasília: ENAP, 1999, 453 p.

EVANS, P. O Estado como problema e solução. *Lua Nova*, Rio de Janeiro, n. 28-29, 1993. p. 107-156.

FONSECA, Marília.; TOSCHI, Mirza. S. OLIVEIRA, João. F. de.; *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

FONSECA, M.; OLIVEIRA, João. F. de.; TOSCHI, Mirza. S. O plano de desenvolvimento da escola (PDE): modernização, diretividade e controle da gestão e do trabalho escolar. In: FONSECA, M.; TOSCHI, Mirza. S.; OLIVEIRA, João. F. de. (Orgs.). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticospedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004. P. 189-213.

FERNANDES et al. PDE: evidências do Município de Dourados. In: FONSECA, M.; TOSCHI, Mirza. S.; OLIVEIRA, João. F. de. (Orgs.). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p. 55-80.

FERREIRA, E.B. O planejamento da gestão da educação profissional sob uma nova lógica de regulação social. In: *Revista Capixaba de Ciência e Tecnologia*. Vitória: CEFETES, 2007, p. 26-36.

FERREIRA, E.B.; NOVAES, I.C.; CYPRIANO, A.M.C. *Gestão das políticas educacionais no Brasil: o desafio do PAR*. Vitória: ANPAE, 2008.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

HOBBSAWM, Eric. *O novo Século*. São Paulo; Companhia das Letras, 2000.

MARRA, Fátima; BOF, Alvana; SOBRINHO, Amaral José. *Plano de desenvolvimento da escola: conceito, estrutura e prática*. Brasília: MEC/BIRD/Fundescola, 1999.

MARQUES, Mara R. A.; PAIVA, Silvani A. R. Programas de financiamento nas escolas públicas de Minas Gerais nos anos de 1990: o PAIE e o PRODEC (Programa de Apoio a Inovações Escolares e Projeto de Desenvolvimento e Enriquecimento Curricular). In: *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, ano VI, n. 6, p.25-30, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *A escola pública de qualidade: gestão patrimonial, financeira e administrativa*. Procad, 1997.

RIBEIRO, Benvinda B. D. *A educação em Tocantins: mudanças na lógica de gerenciamento do sistema e de organização e gestão da escola*. Dissertação de Mestrado defendida na FE/UFG, Goiânia, 2002.

ROSA, Dalva E. G.; KHIDIR, Kaled S. O PDE e a formação continuada de professores. In: FONSECA, M.; TOSCHI, Mirza. S.; OLIVEIRA, João. F. de. (Orgs.). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.P 153-162.

SADER, Emir. Hegemonia neoliberal na América Latina. In: *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1231-1255, out. 2007

VELOSO, Geisa M.; LOPES, Helda M. H. R.; SILVA, M. A.; RAMALHO, Maria N. M. *A proposta modernizadora da gestão escolar em Minas Gerais no âmbito do Programa de Apoio às Inovações Educacionais (Paie)* In: FONSECA, M.; TOSCHI, Mirza. S.; OLIVEIRA, João. F. de. (Orgs.). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos políticos pedagógicos em debate*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p. 81-98.

WALLERSTEIN, I. As agonias do liberalismo: as esperanças para o progresso. In: SADER, E. (Org.). *O mundo depois da queda*. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 31-50.